

Acopiara se prepara para sediar Bretão Woods

J. B. Serra e Gurgel (*)

Acopiara não está no centro do mundo nem no olho do furacão, mas nada passa despercebido aos seus 45 mil habitantes. As zelites locais são bem informadas, antenadas, conectadas. Não somos cegos nem surdos, estamos mudos, mas vendo e ouvindo tudo.

A Bolsa de Acopiara, muito embora não tenha a glória de Dow Jones, Nasdaq, Xetra, FTSE, Bovespa, Xangai, Tóquio, Merval, etc e tal, passou por altos e baixos nos últimos meses, submetidas ao “efeito manada”. Localizada na rua 52 com 111, em um edifício envidraçado, de 18 andares, os “bookmakers” não perderam a calma e o “circuit brake” não foi acionado. As oscilações que atingiram os países do Atlântico Norte e Sul, do Leste e do Oeste, só não arrasaram a nossa Bolsa porque Acopiara, como disse o Big Molusco, não está à beira do Atlântico.

A Bolsa de “Commodities” e de Futuros faz inveja a de Chicago, instalada em edifício espelhado, de 16 andares, na rua 59 com 17. Acopiara sempre produziu verduras, legumes, hortaliças, já foi o maior produtor de algodão do Ceará e atualmente está empapuçada de mamona para transformar em biodiesel. Sempre acompanhou com a calma dos ventos o sobe e desce nas matérias primas. O presidente da Bolsa, mr. Cotton Black, tem advertido que “quem tiver pressa que tire as calças e pise em cima”.

Os capitalistas, inversionistas, especuladores, diversionistas e phds e mbas em volatização, “sub-prime”, “hedge”, “off-shore”, “swap” já participaram de dezenas de reuniões no Acopiara Sheraton visando à implantação da Bolsa de Derivativos, que será instalada no moderno edifício de grafite e titânio, na Rua 204 com 306. As pressões dos mega e giga investidores da Bovespa estão inibindo a implantação desta nova Bolsa virtual que gerará dois mil empregos invisíveis e cinco mil indiretos no pólo estratégico, no Vale do Suplício, que vai de Senador Pompeu a Iguatu.

Há um movimento, ainda secreto por parte das autoridades locais, visando transformar Acopiara no epicentro das futuras negociações propostas pelo 1º ministro britânico, Gordon Brown. O semanário “Acopiara Week” apoiou a idéia que levará Acopiara a ser o novo Bretão Woods que reconfigurará todo o mercado financeiro mundial, dando-lhe regulamentação e controle assegurando, primeiro, credibilidade e, depois, segurança. “Há um consenso de que ou teremos Bolsa para financiar as empresas e gerar empregos ou teremos cassinos para favorecer “a cadeia da felicidade, a ciranda financeira”, escreveu Sir Joseph Spy, eterno candidato Nobel de Economia, por Mombaça. O Palácio das Convenções Virtuais, na 407 com 604, está disponível para as reuniões a que comparecerão ministros da Economia de países falidos, economistas e financistas fracassados!

Ninguém em Acopiara acredita que a crise seja do Bush. Pesquisa feita entre os beneficiários do Bolsa Escola, constatou que 100% deles ignoravam quem era Bush, em qual time jogava ou que apito tocava. Filtro da pesquisa levou tais bolsistas a identificar Bush como um tipo de rapadura ou de farinha de mandioca. Alguns confundiram Bush com Brush. Outros

maiores de 70 anos o confundiram com Crush, marca de um refrigerante produzido no Ceará na década de 50! Já os 99% dos beneficiários da bolsa Funrural disseram que a crise não é de Bush mas de todo mundo capitalista e 89% dos contemplados com a bolsa vacina, camisinha, leite em pó, anticoncepcional, viagra, cesta básica, merenda e outros itens admitiram que a crise foi invenção dos mega e giga especuladores da Bovespa, incluindo os grandes bancos, aqueles dos milhões de lucros apurados em títulos do Tesouro Nacional do Brasil, que paga os mais altos juros do planeta. São os sábios estes conterrâneos.

Li na última edição do “Acopiara Review”, artigo do Prof. Dr. Brocken Rib, de Juazeiro, que “os banqueiros já perderam os dedos e os anéis e que no andar da carruagem da crise poderiam perder os bancos das praças e dos jardins”.

Saindo do Mercado financeiro, algo estranho vem acontecendo na mídia de Acopiara.

Acopiara tem ruas movimentadas, centenas de sinais ou semáforos, como dizem os paulistas, milhares de carretas, ônibus, caminhões caçambas e uma frota inigualável de motos táxis, lambretas e motonetas. De uns tempos pra cá a nossa tevê aberta e fechada copia a praga da tevê paulista de anunciar o tempo todo e todo tempo, de manhã e à noite, os quilômetros de engarrafamento nas nossas marginais! Muitos não gostam da papagaiada pois os engarrafamentos se reduzem aos cruzamentos do Acopiara Sheraton com a Avenida Central e na Rua Cazuzinha Marques em frente a Funerária Padre Ciço. Também no rádio a coisa caminha para a galhofa, pois até a transmissão da Voz do Brasil vem sendo postergada para que as rádios possam informar seus ouvintes sobre as alternativas de se evitar os engarrafamentos. Senhores de meia idade, da geração cialis, tem chegado em casa de madrugada creditando o atraso aquela ruma de carro entulhando as ruas e criando obstáculos à vida marital e familiar.

Outra coisa chata da nossa mídia televisiva é que um tal de âncora se atrapalha quando sai do texto que lhe mandam ler. Dia desse, confundiu Crateús com Cratéus, Tem um tal de “nosso produtor”, toda hora citado, como o homem que tentou falar com o prefeito ou com o governador, mas não foi atendido. Mas o que nos irrita mais são moças bonitinhas que fazem a ponte do nada com coisa nenhuma, Entram no ar para fazer caras e bocas e uma passa a bola para outra. Esta, sem pai nem mãe, passa para outra outra e esta última outra pede desculpa pois não sabe do que se trata. Uma confusão que dizem ser o último hit da Globo, depois que a Record se dispôs a roubar-lhe toda a audiência para os bispos de papel moeda.

Os descaminhos da nossa mídia poderão frustrar nossas esperanças de Bretão Woods. Superamos sem dúvida o ciclo de picaretagem de Comandatuba, na Bahia, e Davos, na Suíça. Difícil será superar a desconfiança da comunidade internacional do G-7, do G-8, do G-4, do G-20 com o nosso Presidente sempre de braços dados com Rafael Correa, Chavez, Chavez, Chavez, Evo Morales. Aí é dose, de Chivas!

JB Serra e Gurgel (Acopiara), escritor e jornalista